

1 de fevereiro de 2016

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2015

Rendibilidade e eficiência

Retorno dos lucros

- **Lucro consolidado de 235 milhões de euros** em 2015, comparando com um prejuízo de 227 milhões de euros no ano anterior.
- **Resultado core*** aumentou **37,1%**, de 647,4 milhões de euros em 2014 para 887,9 milhões de euros em 2015, refletindo o **crescimento de 16,6% da margem financeira** e a **redução dos custos operacionais** (-3,7%, com redução de **7,0% em Portugal**). Continuação da melhoria da eficiência operacional, refletida na **descida do cost to core income*** para **55,5%**.

Evolução do negócio

Balço equilibrado

- **Depósitos de clientes** de 51,5 mil milhões de euros, **um crescimento de 3,5%** face a 31 de dezembro de 2014, com os recursos totais de clientes a situarem-se em 66,2 mil milhões de euros (64,7 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2014).
- Continuação da **melhoria do gap comercial**, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balço a **situar-se agora em 97%**. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 102% (108% em 31 de dezembro de 2014).

Qualidade dos ativos

Redução da sinistralidade e reforço da cobertura

- Esforço de **provisionamento relevante, embora com tendência favorável**: imparidades de 833,0 milhões de euros em 2015 (1.107,0 milhões de euros em 2014).
- **Diminuição do rácio de non-performing loans** de 11,5% em 31 de dezembro de 2014 para 10,9% na mesma data de 2015. **Reforço da cobertura** para 57,3% (52,9% no final de 2014).

Capital e liquidez

Reforço para benchmarks europeus

- **Rácio common equity tier 1** de 13,3%** de acordo com o critério *phased-in*, comparando com 11,7% em 31 de dezembro de 2014. O mesmo indicador ascendeu a **10,2% em base fully implemented**.
- Indicadores de capital não incluem ainda o efeito do acordo com vista à fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A., estimado em +0,4 pontos percentuais em *phased-in*.
- **Redução da utilização de financiamento líquido do BCE** para 5,3 mil milhões de euros (dos quais 1,5 mil milhões de euros relativos a *TLTRO*) face aos 6,6 mil milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2014.

* *Core Income* = margem financeira + comissões; Resultado core = core income - custos operacionais.
** Considera o impacto do novo enquadramento prudencial dos DTAs de acordo com as IAS.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 dez. 15	31 dez. 14	Var. 15 / 14
Balanco			
Ativo total	74.885	76.361	-1,9%
Crédito a clientes (bruto)	55.438	57.168	-3,0%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	66.176	64.739	2,2%
Recursos de balanço de clientes	53.850	52.593	2,4%
Depósitos de clientes	51.539	49.817	3,5%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	102%	108%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes	97%	102%	
Resultados			
Resultado líquido	235,3	(226,6)	
Margem financeira	1.301,6	1.116,2	16,6%
Produto bancário	2.503,5	2.292,5	9,2%
Custos operacionais	1.106,5	1.149,6	-3,7%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	833,0	1.107,0	-24,7%
Outras imparidades e provisões	161,3	209,3	-22,9%
Impostos sobre lucros			
Correntes	99,7	101,0	
Diferidos	(43,3)	(198,7)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	3,2%	2,8%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽³⁾	0,5%	-0,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio ⁽²⁾	0,5%	-0,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	5,3%	-6,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios ⁽²⁾	7,7%	-5,1%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,4%	9,6%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,4%	3,8%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	11,3%	12,0%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	5,4%	6,3%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	86,7%	83,1%	
Rácios de eficiência ^{(2) (4)}			
Custos operacionais / Produto bancário	44,0%	51,7%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	41,1%	53,7%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	24,4%	28,6%	
Capital ^{(5) (6)}			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	13,3%	11,7%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	10,2%	7,8%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	671	695	-3,5%
Atividade internacional	671	678	-1,0%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.459	7.795	-4,3%
Atividade internacional	9.724	9.845	-1,2%

(1) Ajustado, em dezembro de 2014, do impacto da relevação da Millennium bcp Gestão de Activos em operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(4) Exclui itens específicos: valia na alienação das participações relacionadas com o negócio de seguros não-vida (69,4 milhões de euros em 2014) e custos de reestruturação e outros (5,8 milhões de euros em 2015).

(5) De acordo com a CRD IV/CRR.

(6) Considera o impacto do novo enquadramento prudencial dos DTAs de acordo com os IAS.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2015

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação no decurso de 2013.

Assim, a partir desta data, o impacto em resultados das suas operações passou a ser apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação” não tendo havido alteração ao nível do balanço face ao critério considerado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014. No entanto, na sequência da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp ascendeu a 235,3 milhões de euros em 2015, evidenciando uma evolução favorável face ao prejuízo de 226,6 milhões de euros apurado em 2014, repercutindo a prossecução dos objetivos definidos no Plano Estratégico, suportados na recuperação da rentabilidade em Portugal e no desenvolvimento da atividade internacional.

O desempenho do resultado líquido em 2015 foi determinado pelo menor nível de dotações para perdas de imparidades e provisões, bem como pelas evoluções favoráveis da margem financeira e dos resultados em operações financeiras, não obstante o quarto trimestre de 2015 se encontrar penalizado pela contabilização de contribuições extraordinárias de 28,3 milhões de euros no Bank Millennium na Polónia, relacionadas com a falência de um banco e com a dotação para o Fundo de Reestruturação do Crédito Hipotecário, e de 31,4 milhões de euros relativos ao Fundo Único de Resolução na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido totalizou 44,2 milhões de euros em 2015, evidenciando uma melhoria de 431,5 milhões de euros quando comparado com o valor apurado em 2014, alicerçada no menor nível de dotações de imparidades e no aumento de 14,3% do produto bancário, para o que contribuiu o desempenho da margem financeira.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo os efeitos das operações descontinuadas ou em descontinuação e do aumento dos interesses que não controlam relacionados com a venda de 15,4% da participação detida pelo Grupo no Bank Millennium na Polónia realizada no primeiro trimestre de 2015, diminuiu 3,7% quando comparado com o valor de 2014, influenciado pelo contributo da subsidiária na Polónia, cujo desempenho se encontra condicionado pelos impactos extraordinários acima referidos.

A **margem financeira** situou-se em 1.301,6 milhões de euros em 2015, um aumento de 16,6% quando comparado com 1.116,2 milhões de euros apurados em 2014, essencialmente suportado no desempenho positivo da atividade em Portugal.

A margem financeira da atividade em Portugal cifrou-se em 711,3 milhões de euros em 2015, comparando com 527,0 milhões de euros apurados em 2014, beneficiando da redução sustentada da taxa dos depósitos a prazo, materializada numa diminuição em 2015 de 73 pontos base, a par do menor custo dos CoCos, refletindo o reembolso antecipado efetuado durante o ano de 2014 no montante de 2.250 milhões de euros.

A margem financeira na atividade internacional, excluindo o efeito cambial, aumentou 1,2% em 2015, totalizando 595,9 milhões de euros, impulsionada pelo incremento dos volumes de crédito e de depósitos a clientes registado pelas operações em Angola e Moçambique.

A taxa de margem financeira em 2015 situou-se em 1,91%, comparando com 1,56% em 2014. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira fixou-se em 2,01% em 2015 e em 1,81% em 2014.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 dez. 15		31 dez. 14	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.284	0,82	3.254	1,17
Ativos financeiros	10.659	2,75	12.236	3,41
Créditos a clientes	53.251	3,62	55.068	3,81
Ativos geradores de juros	67.194	3,34	70.558	3,62
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	107		398	
Ativos não geradores de juros	9.827		9.580	
	77.128		80.536	
Depósitos de instituições de crédito	10.797	0,66	12.217	0,67
Depósitos de clientes	50.510	1,16	48.715	1,65
Dívida emitida	5.318	3,47	8.550	3,79
Passivos subordinados	1.837	6,71	3.335	7,23
Passivos geradores de juros	68.462	1,41	72.817	1,99
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	1		323	
Passivos não geradores de juros	3.111		3.027	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.554		4.369	
	77.128		80.536	
Taxa de margem financeira		1,91		1,56
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		2,01		1,81

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2015 e de 2014, à respetiva rubrica de balanço.
(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Roménia (apenas em 2014) e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** ascenderam a 692,9 milhões de euros em 2015, registando um crescimento de 1,8% quando comparado com o valor de 2014, potenciado pela evolução observada na atividade Portugal que contabilizou um aumento de 3,5%.

O desempenho das comissões líquidas em 2015 traduz o aumento das comissões bancárias em 3,2%, induzido pelo maior nível de comissões relacionadas com crédito e garantias relevado quer na atividade em Portugal quer na atividade internacional e pelo efeito favorável da redução do custo associado às emissões garantidas pelo Estado, apesar da evolução das comissões de cartões e transferência de valores, penalizadas pela diminuição das *interchange fees* na Polónia. As comissões relacionadas com os mercados financeiros diminuíram 4,0%, influenciadas pelo nível inferior de operações sobre títulos.

Os **resultados em operações financeiras** situaram-se em 595,4 milhões de euros em 2015, face a 442,2 milhões de euros contabilizados em 2014, alicerçados na realização de ganhos na alienação de títulos de dívida pública portuguesa, na atividade em Portugal, e nos ganhos em operações cambiais realizados pelas subsidiárias em Angola e Moçambique.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 121,8 milhões de euros em 2015, que comparam com 11,4 milhões de euros registados em 2014, influenciados pela relevação, em 2014, de uma mais-valia no montante de 69,4 milhões de euros associada à venda das participações financeiras detidas no ramo de seguros não-vida.

A atividade em Portugal incorpora o custo com as contribuições do setor bancário, para o Fundo de Garantia de Depósitos e para o Fundo Único de Resolução, o qual determinou um custo, no quarto trimestre de 2015, de 31,4 milhões de euros.

A atividade internacional reflete a contabilização da contribuição extraordinária para o Fundo de Garantia de Depósitos de 24,6 milhões de euros devido à falência de um banco polaco e de 3,7 milhões de euros para o Fundo de Reestruturação do Crédito Hipotecário na operação na Polónia.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, totalizaram, em conjunto, 35,5 milhões de euros em 2015, face aos 41,8 milhões de euros no período homólogo de 2014.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 15	31 dez. 14	Var. 15/14
Comissões líquidas	692,9	680,9	1,8%
Comissões bancárias	562,5	545,1	3,2%
Cartões e transferências de valores	172,4	193,6	-11,0%
Crédito e garantias	178,6	159,6	11,9%
<i>Bancassurance</i>	75,3	72,7	3,6%
Contas	84,4	76,6	10,1%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	-	(22,7)	-
Outras comissões	51,8	65,2	-20,6%
Comissões relacionadas com mercados	130,4	135,7	-4,0%
Operações sobre títulos	91,3	97,0	-5,9%
Gestão de ativos	39,1	38,7	0,9%
Resultados em operações financeiras	595,4	442,2	34,7%
Outros proveitos de exploração líquidos	(121,8)	11,4	-
Rendimentos de instrumentos de capital	11,9	5,9	102,8%
Resultados por equivalência patrimonial	23,5	36,0	-34,6%
Total de outros proveitos líquidos	1.202,0	1.176,3	2,2%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	48,0%	51,3%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos essencialmente associados a custos de reestruturação, reduziram 4,3% quando comparados com os 1.149,6 milhões de euros registados em 2014, situando-se em 1.100,7 milhões de euros em 2015, repercutindo as diretrizes definidas pelo Plano Estratégico que tem vindo a ser implementado, nomeadamente ao nível da obtenção de poupanças na atividade em Portugal, suportadas na racionalização e contenção de custos.

Na atividade em Portugal, excluindo itens específicos, os custos operacionais cifraram-se em 636,2 milhões de euros em 2015, uma diminuição de 7,8% face ao montante apurado em 2014, traduzindo as poupanças de 9,7% obtidas nos custos com pessoal, consubstanciadas na redução do número de colaboradores e nas medidas temporárias de redução salarial encetadas em 2014.

Na atividade internacional, os custos operacionais registaram um crescimento de 1,1% quando comparados com o valor relevado em 2014, induzido pelas evoluções registadas nas operações em Angola e Moçambique.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos acima referidos, totalizaram 610,3 milhões de euros em 2015, evidenciando uma redução de 4,0% face a 2014, materializando a diminuição de 9,7% observada na atividade em Portugal, que beneficiou da redução do número de colaboradores em 336 face ao final de 2014 e das medidas de redução salarial anteriormente referidas, não obstante a evolução registada na atividade internacional, traduzida num aumento de 6,4%.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 5,5%, evoluindo de 448,5 milhões de euros em 2014 para 423,8 milhões de euros em 2015, influenciados pelo impacto das iniciativas de melhoria operacional implementadas, refletido no redimensionamento da rede de sucursais em Portugal, que reduziram de 695 sucursais no final de 2014 para 671 no final de 2015. Os outros gastos administrativos na atividade internacional diminuíram 6,2%, face a 2014, fixando-se nos 189,1 milhões de euros, determinados pela evolução registada na operação na Polónia.

As **amortizações do exercício** ascenderam a 66,6 milhões de euros em 2015, um aumento de 1,6% face a 2014, fundamentalmente influenciado pelo aumento de 9,7% observado na atividade internacional, determinado pela subsidiária em Angola, apesar do decréscimo de 6,5% registado na atividade em Portugal, induzido pelo menor nível de amortizações relacionadas com imóveis.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	31 dez. 15	31 dez. 14	Var. 15/14
Custos com o pessoal	610,3	635,6	-4,0%
Outros gastos administrativos	423,8	448,5	-5,5%
Amortizações do exercício	66,6	65,5	1,6%
Subtotal ⁽¹⁾	1.100,7	1.149,6	-4,3%
Itens específicos			
Custos de reestruturação e outros	5,8	-	
Custos operacionais	1.106,5	1.149,6	-3,7%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	636,2	690,2	-7,8%
Atividade internacional	464,5	459,4	1,1%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** totalizou 833,0 milhões de euros em 2015, face a 1.107,0 milhões de euros registados em 2014, evidenciando ainda um esforço de provisionamento relevante, conforme previsto nas linhas orientadoras do Plano Estratégico, tendo o custo do risco evoluído favoravelmente de 194 pontos base em 2014 para 150 pontos base em 2015, bem como o rácio de crédito em risco no crédito total ao reduzir de 12,0% em 31 de dezembro de 2014 para 11,3% no final de 2015.

As **outras imparidades e provisões** situaram-se em 161,3 milhões de euros em 2015, que comparam com os 209,3 milhões de euros apurados em 2014, refletindo o menor nível de provisões relacionadas com garantias e outros compromissos e com outros ativos financeiros, apesar das maiores dotações efetuadas para ativos recebidos em dação.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 56,4 milhões de euros em 2015, montante que compara com -97,7 milhões de euros apurados em 2014.

Os referidos impostos incluem em 2015 o gasto por impostos correntes de 99,7 milhões de euros (101,0 milhões de euros em 2014), líquido do rédito por impostos diferidos no montante de 43,3 milhões de euros (198,7 milhões de euros em 2014).

BALANÇO

O **ativo total** ascendeu a 74.885 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, que compara com 76.361 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014, repercutindo os efeitos da diminuição da carteira de crédito a clientes em Portugal, apenas parcialmente compensado pelo aumento da carteira de títulos, essencialmente associada à carteira de Obrigações do Tesouro.

O **crédito a clientes** (bruto) totalizou 55.438 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, face a 57.168 milhões de euros no final de 2014, refletindo a redução observada na atividade em Portugal e o aumento registado na atividade internacional.

O crédito a clientes da atividade em Portugal reduziu 5,0% face a 31 de dezembro de 2014, como resultado das evoluções observadas no crédito a particulares, influenciadas pelas amortizações de capital associadas ao crédito à habitação, e no crédito a empresas, refletindo a ainda gradual recuperação da economia portuguesa, não obstante a continuada aposta na oferta de soluções de apoio ao tecido empresarial e ao consumo.

Na atividade internacional, o crédito a clientes registou um aumento de 3,4% face a 31 de dezembro de 2014, suportado nos crescimentos do crédito a empresas e do crédito a particulares verificado essencialmente na subsidiária na Polónia.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de 2014 e de 2015, com o crédito a empresas a representar 47% do crédito total concedido em 31 de dezembro de 2015.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 dez. 15	31 dez. 14	Var. 15/14
Particulares	29.187	29.582	-1,3%
Hipotecário	25.048	25.545	-1,9%
Consumo e outros	4.138	4.037	2,5%
Empresas	26.251	27.586	-4,8%
Serviços	10.053	10.714	-6,2%
Comércio	3.396	3.365	0,9%
Construção	3.562	4.097	-13,1%
Outros	9.240	9.410	-1,8%
Total	55.438	57.168	-3,0%
do qual:			
Atividade em Portugal	41.595	43.784	-5,0%
Atividade internacional	13.843	13.385	3,4%

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, fixou-se nos 7,2% em 31 de dezembro de 2015, face aos 7,3% relevados no final de 2014, tendo o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades evoluído favoravelmente de 83,1% em 31 de dezembro de 2014 para 86,7% em 31 de dezembro de 2015.

O rácio do crédito em risco no crédito total fixou-se nos 11,3% em 31 de dezembro de 2015, que compara com 12,0% no final de dezembro de 2014. Em 31 de dezembro de 2015, o rácio do crédito reestruturado cifrou-se em 9,8% do crédito total, comparando favoravelmente com os 11,0% relevados em 31 de dezembro de 2014 e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 5,8% do crédito total em 31 de dezembro de 2015 (7,2% em 31 de dezembro de 2014).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	873	747	3,0%	85,6%
Hipotecário	288	417	1,2%	144,5%
Consumo e outros	585	331	14,1%	56,6%
Empresas	3.128	2.721	11,9%	87,0%
Serviços	1.156	1.418	11,5%	122,6%
Comércio	333	267	9,8%	80,2%
Construção	1.064	359	29,9%	33,8%
Outros	575	676	6,2%	117,7%
Total	4.001	3.468	7,2%	86,7%

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, registaram um aumento de 2,2% cifrando-se em 66.176 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, que compara com 64.739 milhões de euros no final de 2014, alicerçado no crescimento quer dos recursos de balanço, quer dos recursos fora de balanço, que aumentaram, respetivamente, 2,4% e 1,5% face a 31 de dezembro de 2014.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes ascenderam a 47.965 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, face aos 47.881 milhões de euros contabilizados em 2014, refletindo o continuado esforço comercial na captação de recursos, materializado nos aumentos de 4,8% dos ativos sob gestão e de 1,2% dos depósitos de clientes, não obstante o decréscimo de 16,2% dos débitos para com clientes titulados.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional totalizaram 18.211 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, traduzindo um aumento de 8,0% quando comparado com os 16.858 milhões de euros relevados no final de 2014, essencialmente suportado no crescimento dos depósitos de clientes, com destaque para a subsidiária na Polónia.

Em 31 de dezembro de 2015, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 78% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação evoluiu favoravelmente fixando-se em 102% em 31 de dezembro de 2015, face a 108% na mesma data de 2014, beneficiando da redução de 3,4 milhões de euros do *gap* comercial. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, situou-se em 97% (102% em 31 de dezembro de 2014).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES ⁽¹⁾

Milhões de euros

	31 dez. 15	31 dez. 14	Var. 15/14
Recursos de balanço de clientes	53.850	52.593	2,4%
Depósitos de clientes	51.539	49.817	3,5%
Débitos para com clientes titulados	2.311	2.776	-16,7%
Recursos fora de balanço de clientes	12.327	12.146	1,5%
Ativos sob gestão	3.812	3.583	6,4%
Produtos de capitalização	8.514	8.563	-0,6%
Total	66.176	64.739	2,2%

(1) Exclui, em dezembro de 2014, os impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Millennium bcp Gestão de Activos) no valor de 1.468 milhões de euros.

A **carteira de títulos** ascendeu a 12.463 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, face a 12.285 milhões de euros no final de 2014, representando 16,6% do ativo total em 31 de dezembro de 2015, em linha com o nível registado em 31 de dezembro de 2014, traduzindo essencialmente a evolução relevada na carteira de Obrigações do Tesouro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em 2015 observou-se uma redução de 2,4 mil milhões de euros nas necessidades de financiamento *wholesale*, suportada sobretudo nos decréscimos observados no *gap* comercial da atividade em Portugal e na carteira de dívida pública portuguesa, e na venda de 15,4% da participação financeira detida no Bank Millennium (Polónia).

Ao longo do ano o Banco procedeu à amortização de operações de médio e longo prazo no valor de 0,6 mil milhões de euros, através da recompra antecipada de dívida sénior e da liquidação no vencimento de empréstimos bancários, e à contratação de novos empréstimos bancários no total de 0,3 mil milhões de euros.

Assim, no final de 2015, verificou-se uma alteração da composição da estrutura de financiamento em mercado, com reduções de 0,9 mil milhões de euros em operações de curto-prazo com instituições financeiras colateralizadas por títulos, de 0,3 mil milhões de euros em dívida sénior e de 1,3 mil milhões de euros no saldo das tomadas junto do Banco Central Europeu (BCE), entre outras variações de menor materialidade.

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo líquido financiado junto do BCE situou-se em 5,3 mil milhões de euros, evidenciando uma diminuição de 1,3 mil milhões de euros face ao valor apurado no período homólogo de 2014.

A redução do saldo líquido financiado junto do BCE, combinada com o decréscimo de 0,2 mil milhões de euros da carteira de colateral disponível para desconto, permitiu um reforço de 1,1 mil milhões de euros do *buffer* de liquidez em 2015, para 8,6 mil milhões de euros.

A composição do saldo financiado junto do Eurosistema registou, ao longo de 2015, a amortização antecipada de 0,5 mil milhões de euros e o posterior vencimento do saldo remanescente de 3,5 mil milhões de euros, de um total inicial de 12,0 mil milhões de euros tomados em 2012 no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do BCE.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phased-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 31 de dezembro de 2015, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, situou-se em 13,3%, comparando favoravelmente com os 13,2% registados no final do trimestre anterior, tendo por base o valor dos impostos diferidos ativos relevados nas demonstrações financeiras consolidadas e com o novo tratamento prudencial.

O desempenho do rácio CET1 no quarto trimestre reflete o decréscimo dos riscos ponderados, suportado principalmente no menor nível de risco de mercado, que foi parcialmente compensado pela diminuição do CET1, com particular destaque para o apuramento de perdas atuariais e para o reconhecimento de resultados negativos, não obstante as evoluções favoráveis quer do diferencial de imparidade face às perdas esperadas quer dos interesses minoritários.

Em 8 de outubro de 2015 o Millennium bcp anunciou ter assinado um memorando de entendimento com vista à fusão entre o Banco Millennium Angola, S.A. e o Banco Privado Atlântico, S.A., de que resultará a segunda maior instituição privada angolana em crédito à economia, com uma quota de mercado aproximada de 10% em volume de negócios. A valorização das participações de cada um dos bancos será sujeita a *due diligence* por auditor independente, prevendo-se que a participação do Millennium bcp na nova entidade se situe em cerca de 20%. Com referência a dezembro de 2015, a concretização desta operação elevaria o rácio *Common Equity Tier 1 phased-in* a um valor estimado de 13,7%.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) (*)

Milhões de euros

	31 dez. 15	30 set. 15	31 dez. 14
PHASED-IN			
Fundos próprios			
Common equity tier 1 (CET1)	5.774	5.800	5.104
Tier 1	5.774	5.800	5.104
Fundos próprios totais	6.232	6.315	5.827
Riscos ponderados	43.271	43.862	43.515
Rátios de solvabilidade			
CET1	13,3%	13,2%	11,7%
Tier 1	13,3%	13,2%	11,7%
Total	14,4%	14,4%	13,4%
FULLY IMPLEMENTED			
Rácio CET1	10,2%	10,0%	7,8%

(*) Dezembro de 2015 é estimado. Considera o novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS) e inclui os resultados líquidos acumulados em cada período. Os valores de setembro de 2015 consideram também o impacto dos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE estabeleceu para 2016.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp desenvolveu um plano a três anos para a operação portuguesa com o objetivo de preparar o Banco para as alterações que se têm vindo a assistir no perfil de consumo dos clientes bancários, o novo posicionamento da concorrência e para as alterações regulatórias que enquadram o sistema financeiro. O Millennium bcp continuou ainda, neste trimestre, particularmente comprometido com a inovação digital, tendo sido disponibilizadas novas funcionalidades de *mobile banking* e criado um novo *site* para *smartphones* e *tablets*, bem como a inovação na atual rede física, através da introdução de preçários digitais, *mupis* digitais e da conceção de um novo formato de sucursal.

Merecem destaque neste período:

- Início da implementação do projeto de transformação do Banco com a criação do Comité do “Projeto Avançar”, tendo o Banco, no âmbito da sua Agenda Estratégica, atualmente 10 equipas e mais de 100 colaboradores a trabalhar na transformação, quer do negócio quer da cultura da organização.
- Assinatura de um memorando de entendimento, em 8 de outubro, com o maior acionista do Banco Privado Atlântico, S.A. (a Global Pactum - Gestão de Ativos, S.A.), com vista à fusão entre o Banco Millennium Angola, S.A. e o Banco Privado Atlântico, S.A., de que resultará a 2.ª maior instituição privada em crédito à economia, com uma quota de mercado aproximada de 10% em volume de negócios.
- Assinatura pelo Millennium bcp e pelo Banco Europeu de Investimento de um novo contrato de financiamento destinado a apoiar PME, no montante total de 500 milhões de euros.
- Disponibilização de novas funcionalidades de *mobile banking*, tendo sido criado um novo *site* para *smartphones* e *tablets*, passando os clientes sempre que acedem ao *site* do Millennium bcp, a serem encaminhados para a solução mais adequada e que lhes proporciona a melhor experiência de utilização.
- Presença na II Gala Portugal China 2015, evento organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Luso Chinesa e composto por uma conferência de negócios e uma cerimónia de entrega dos prémios de Mérito Empresarial entre os dois países.
- Revisão em alta pela Standard & Poor’s (S&P) da notação de *rating* intrínseco do Banco Comercial Português S.A. (SACP) de “b” para “b+” em resposta ao reforço da base de capital do banco em curso. A S&P removeu um nível anteriormente incluído para suporte governamental na notação de *rating* de longo prazo do Millennium bcp na sequência da implementação da Diretiva de Recuperação e Resolução Bancária. Em resultado das alterações referidas, a S&P reafirmou as notações de *rating* de contraparte de longo e curto prazo do Millennium bcp em “B+/B”, com um *Outlook* positivo.
- Atribuição do prémio Leitor PC Guia na categoria de “melhor *site* de banca *online*” pelo 5º ano consecutivo.
- Distinção do ActivoBank com o prémio “Marketing em Redes Sociais”, pela Associação da Economia Digital Navegantes XXI, que visa promover e desenvolver a economia digital em Portugal.
- Atribuição do prémio “Best Life Insurance Company in Portugal” à Ocidental, pela prestigiada revista internacional World Finance.
- Reconhecimento da marca American Express, representada em Portugal pelo Millennium bcp, pelo 3º ano consecutivo, como “Marca de Excelência em Portugal 2015”, pela organização internacional Superbrands.
- Reconhecimento do Millennium bim como “Banco do ano de Moçambique em 2015”, pela publicação internacional “The Banker”, do grupo Financial Times.
- A marca “Bank Millennium” foi galardoada com a menção de “Superbrand 2015/2016”, na sequência do inquérito anual efetuado ao mercado polaco, realizado pela organização internacional Superbrands.
- Concluído o processo de escolha das empresas de Auditoria a propor à Assembleia Geral prevista para 21 de abril próximo, a Comissão de Auditoria selecionou a Deloitte e a PricewaterhouseCoopers, tendo deliberado manifestar preferência pela eleição da Deloitte. A empresa de Auditoria que vier a ser eleita para o triénio 2016/2018 irá desempenhar as funções atualmente cometidas à KPMG, acompanhando, desta forma, as melhores práticas de governo societário.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento da economia mundial foi mais lento em 2015 do que no ano precedente, devido ao abrandamento dos mercados emergentes, uma vez que a atividade no conjunto das economias desenvolvidas deverá ter melhorado. Nos EUA, o aumento sustentado do emprego e do rendimento disponível real permitiu o crescimento robusto do consumo e a recuperação do investimento residencial. Porém, a recessão que assolou o setor energético e a apreciação do dólar exerceram um efeito adverso sobre o investimento e as exportações, o que deverá ter resultado numa taxa de crescimento do PIB muito próxima da observada em 2014, que foi 2.4%. Na área do euro, a suavização do ciclo de austeridade nos países da “periferia”, a melhoria das condições monetárias decorrente da postura mais expansionista do Banco Central Europeu (BCE), a depreciação efetiva do euro e a diminuição do custo da energia conferiram um impulso à economia, que se repercutiu numa aceleração do PIB de 0,9% em 2014, para um valor projetado pela Comissão Europeia (CE) de 1,6%, em 2015. No Japão, o contributo das exportações líquidas deverá ter sido suficiente para compensar a retração do consumo e a paralisação do investimento privado, possibilitando o retorno da economia nipónica a taxas de crescimento positivas em 2015, após ter estagnado em 2014. A economia chinesa continuou a evidenciar sinais claros de perda de vigor ao longo de 2015, sobretudo ao nível das componentes que estiveram na base do modelo de crescimento chinês: exportações e investimento.

Nos mercados financeiros, a nota dominante foi a volatilidade resultante da incerteza relativa às implicações para a economia mundial do abrandamento dos mercados emergentes e do início do processo de reversão da política expansionista da Reserva Federal norte-americana (Fed). De forma genérica, as geografias onde a política monetária foi mais acomodatória, como foi o caso da UEM e do Japão, registaram níveis de apreciação dos ativos financeiros superiores aos das economias nas quais as condições monetárias se tornaram mais restritivas, como sucedeu nos EUA e, com maior intensidade, nos mercados emergentes.

A ausência de pressões inflacionistas e a progressão moderada da economia mundial permitiram a manutenção de um amplo grau de acomodação monetária global. Com exceção da Fed, que iniciou, em dezembro, o processo de normalização das taxas de juro, com o aumento da sua taxa diretora pela primeira vez desde 2006, a maioria dos principais bancos centrais manteve ou intensificou o grau expansionista da política monetária. O BCE colocou a taxa da facilidade de depósito em valores negativos (-0,30%) e implementou um programa de compra de títulos de dívida pública, o qual se deverá manter até, pelo menos, março de 2017. Em consequência destas medidas, as taxas de juro euribor do euro para os prazos até 6 meses terminaram o ano de 2015 em valores negativos.

De acordo com a estimativa da CE, o PIB português terá crescido 1,7% em 2015, acima dos 0,9% registados em 2014. A maior robustez da atividade económica decorreu essencialmente do dinamismo do consumo privado e das exportações, uma vez que o investimento prosseguiu a menor ritmo do que no ano precedente. Em 2016, a tendência de recuperação da atividade deverá manter-se suportada pela procura interna, a qual deverá beneficiar do aumento do emprego e do rendimento disponível, do baixo custo da energia e do crédito bancário. Contudo, o risco de abrandamento da economia internacional associado à fragilidade dos mercados emergentes, bem como a possibilidade de ocorrência de uma correção significativa nos mercados financeiros, constituem potenciais obstáculos ao prolongamento da retoma da economia nacional.

Segundo o FMI, a Polónia deverá ter registado um crescimento do PIB de 3,5% em 2015, apresentando-se como uma das economias mais dinâmicas da União Europeia. Os principais contributos para o avanço da atividade advieram do consumo privado e do investimento. A taxa de inflação manteve-se negativa em boa parte do ano, refletindo pressões deflacionistas externas, num contexto de relativa estabilidade do zloty face ao euro, circunstâncias que favoreceram uma maior acomodação da política monetária do Banco Nacional da Polónia.

Em Angola, a queda do preço do petróleo no decurso de 2015 reduziu significativamente as receitas fiscais e a obtenção de divisas inerentes às exportações do setor energético, evolução que condicionou o consumo privado e o investimento público e implicou a redução da taxa de crescimento do PIB, que o FMI estima ter passado de 4,8% em 2014 para 3,5% em 2015. Neste entorno, o kwanza desvalorizou-se de forma acentuada e a taxa de inflação aproximou-se de 10%, impondo a necessidade de uma política monetária mais restritiva. Em Moçambique, a redução dos preços das matérias-primas, em particular do gás, do carvão e do alumínio, provocou uma quebra das receitas das exportações e a desaceleração do investimento direto estrangeiro, gerando um quadro de instabilidade cambial, que levou o governo a solicitar um empréstimo de emergência ao FMI em novembro e a adotar uma política monetária e orçamental mais restritiva. Não obstante, a economia moçambicana terá mantido níveis de crescimento robustos, de acordo com as previsões do FMI.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	dez 15	dez 14	Var.	dez 15	dez 14	Var.	dez 15	dez 14	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	1.301,6	1.116,2	16,6%	711,3	527,0	35,0%	590,2	589,1	0,2%
Rendimento de instrumentos de capital	11,9	5,9	102,8%	9,1	2,3	>200%	2,9	3,6	-20,2%
Resultado de serviços e comissões	692,9	680,9	1,8%	448,2	433,2	3,5%	244,7	247,7	-1,2%
Outros proveitos de exploração	(121,8)	11,4	-	(86,0)	13,7	-	(35,8)	(2,3)	-
Resultados em operações financeiras	595,4	442,2	34,7%	443,2	343,7	29,0%	152,2	98,5	54,6%
Resultados por equivalência patrimonial	23,5	36,0	-34,6%	23,9	36,0	-33,8%	(0,3)	(0,1)	-
Produto bancário	2.503,5	2.292,5	9,2%	1.549,6	1.355,9	14,3%	953,9	936,6	1,8%
Custos com o pessoal	616,1	635,6	-3,1%	376,9	410,8	-8,3%	239,1	224,8	6,4%
Outros gastos administrativos	423,8	448,5	-5,5%	234,7	246,9	-4,9%	189,1	201,5	-6,2%
Amortizações do exercício	66,6	65,5	1,6%	30,3	32,4	-6,5%	36,3	33,1	9,7%
Custos operacionais	1.106,5	1.149,6	-3,7%	642,0	690,2	-7,0%	464,5	459,4	1,1%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	1.397,0	1.142,9	22,2%	907,6	665,7	36,4%	489,4	477,2	2,6%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	833,0	1.107,0	-24,7%	729,8	1.020,8	-28,5%	103,2	86,2	19,7%
Outras imparidades e provisões	161,3	209,3	-22,9%	152,7	207,8	-26,5%	8,6	1,5	-
Resultado antes de impostos	402,7	(173,4)	-	25,1	(562,9)	-	377,6	389,5	-3,1%
Impostos	56,4	(97,7)	-	(18,4)	(176,0)	-	74,8	78,3	-4,4%
Resultado após impostos de operações em continuação	346,3	(75,7)	-	43,6	(386,9)	-	302,7	311,1	-2,7%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	14,6	(40,8)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	125,6	110,1	14,1%	(0,6)	0,4	-	126,2	109,7	15,1%
Resultado líquido	235,3	(226,6)	-	44,2	(387,3)	-	176,5	201,5	-12,4%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	74.885	76.361	-1,9%	53.647	56.508	-5,1%	21.238	19.853	7,0%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	66.176	64.739	2,2%	47.965	47.881	0,2%	18.211	16.858	8,0%
Recursos de balanço de clientes	53.850	52.593	2,4%	37.056	37.081	-0,1%	16.794	15.512	8,3%
Depósitos de clientes	51.539	49.817	3,5%	34.816	34.408	1,2%	16.723	15.409	8,5%
Débitos para com clientes titulados	2.311	2.776	-16,7%	2.241	2.673	-16,2%	71	103	-31,4%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.327	12.146	1,5%	10.909	10.800	1,0%	1.417	1.346	5,3%
Ativos sob gestão	3.812	3.583	6,4%	2.882	2.749	4,8%	931	835	11,5%
Produtos de capitalização	8.514	8.563	-0,6%	8.028	8.051	-0,3%	486	512	-4,9%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	1.468	-	-	1.468	-	-	-	-
Crédito a clientes (bruto)	55.438	57.168	-3,0%	41.595	43.784	-5,0%	13.843	13.385	3,4%
Particulares	29.187	29.582	-1,3%	20.887	21.644	-3,5%	8.300	7.938	4,6%
Hipotecário	25.048	25.545	-1,9%	18.465	19.142	-3,5%	6.584	6.403	2,8%
Consumo e outros	4.138	4.037	2,5%	2.423	2.502	-3,2%	1.716	1.535	11,8%
Empresas	26.251	27.586	-4,8%	20.708	22.139	-6,5%	5.544	5.447	1,8%
Serviços	10.053	10.714	-6,2%	9.056	9.729	-6,9%	997	985	1,2%
Comércio	3.396	3.365	0,9%	2.119	2.102	0,8%	1.277	1.263	1,1%
Construção	3.562	4.097	-13,1%	3.012	3.414	-11,8%	551	683	-19,4%
Outros	9.240	9.410	-1,8%	6.520	6.893	-5,4%	2.720	2.516	8,1%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total	4.123	4.283	-3,7%	3.772	3.980	-5,2%	351	304	15,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias	4.001	4.189	-4,5%	3.694	3.916	-5,7%	307	273	12,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	7,2%	7,3%	-	8,9%	8,9%	-	2,2%	2,0%	-
Imparidade do crédito (balanço)	3.468	3.483	-0,4%	2.991	3.034	-1,4%	477	449	6,4%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total	6,3%	6,1%	-	7,2%	6,9%	-	3,4%	3,4%	-
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	86,7%	83,1%	-	81,0%	77,5%	-	155,3%	164,4%	-
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	150	194	-	175	233	-	75	64	-
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	9,8%	11,0%	-	-	-	-	-	-	-
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	5,8%	7,2%	-	-	-	-	-	-	-
Rácio de eficiência	44,0%	51,7%	-	41,1%	53,7%	-	48,7%	49,1%	-

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

	31 dezembro 2015	31 dezembro 2014
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.316.101	2.652.638
Juros e custos equiparados	(1.014.526)	(1.536.487)
Margem financeira	1.301.575	1.116.151
Rendimentos de instrumentos de capital	11.941	5.888
Resultado de serviços e comissões	692.862	680.885
Resultados em operações de negociação e de cobertura	173.698	154.247
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	421.746	302.407
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	-	(14.492)
Outros proveitos de exploração	(110.519)	(53.300)
	2.491.303	2.191.786
Outros resultados de atividades não bancárias	18.856	19.278
Total de proveitos operacionais	2.510.159	2.211.064
Custos com o pessoal	616.070	635.616
Outros gastos administrativos	423.833	448.451
Amortizações do exercício	66.623	65.543
Total de custos operacionais	1.106.526	1.149.610
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	1.403.633	1.061.454
Imparidade do crédito	(833.024)	(1.106.990)
Imparidade de outros ativos financeiros	(56.675)	(91.345)
Imparidade de outros ativos	(79.667)	(36.311)
Imparidade do goodwill	-	(145)
Outras provisões	(24.947)	(81.473)
Resultado operacional	409.320	(254.810)
Resultados por equivalência patrimonial	23.528	35.960
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(30.138)	45.445
Resultado antes de impostos	402.710	(173.405)
Impostos		
Correntes	(99.746)	(100.995)
Diferidos	43.349	198.670
Resultado após impostos de operações em continuação	346.313	(75.730)
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	14.648	(40.830)
Resultado após impostos	360.961	(116.560)
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	235.344	(226.620)
Interesses que não controlam	125.617	110.060
Resultado do exercício	360.961	(116.560)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,005	(0,005)
Diluído	0,005	(0,005)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

	31 dezembro 2015	31 dezembro 2014
	(Milhares de Euros)	
Ativo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.840.317	1.707.447
Disponibilidades em outras instituições de crédito	776.413	795.774
Aplicações em instituições de crédito	921.648	1.456.026
Créditos a clientes	51.970.159	53.685.648
Ativos financeiros detidos para negociação	1.188.805	1.674.240
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	152.018	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.779.030	8.263.225
Ativos com acordo de recompra	-	36.423
Derivados de cobertura	73.127	75.325
Ativos financeiros detidos até à maturidade	494.891	2.311.181
Investimentos em associadas	315.729	323.466
Ativos não correntes detidos para venda	1.765.382	1.622.016
Propriedades de investimento	146.280	176.519
Outros ativos tangíveis	670.871	755.451
Goodwill e ativos intangíveis	210.916	252.789
Ativos por impostos correntes	43.559	41.895
Ativos por impostos diferidos	2.561.506	2.398.562
Outros ativos	974.228	784.929
	<u>74.884.879</u>	<u>76.360.916</u>
Passivo		
Depósitos de instituições de crédito	8.591.045	10.966.155
Depósitos de clientes	51.538.583	49.816.736
Títulos de dívida emitidos	4.768.269	5.709.569
Passivos financeiros detidos para negociação	723.228	952.969
Derivados de cobertura	541.230	352.543
Provisões	284.810	460.293
Passivos subordinados	1.645.371	2.025.672
Passivos por impostos correntes	22.287	31.794
Passivos por impostos diferidos	14.810	6.686
Outros passivos	1.074.675	1.051.592
	<u>69.204.308</u>	<u>71.374.009</u>
Capitais Próprios		
Capital	4.094.235	3.706.690
Títulos próprios	(1.187)	(13.547)
Prémio de emissão	16.471	-
Ações preferenciais	59.910	171.175
Outros instrumentos de capital	2.922	9.853
Reservas de justo valor	23.250	106.898
Reservas e resultados acumulados	192.224	458.087
Resultado do exercício atribuível aos acionistas do Banco	235.344	(226.620)
	<u>4.623.169</u>	<u>4.212.536</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco		
Interesses que não controlam	1.057.402	774.371
	<u>5.680.571</u>	<u>4.986.907</u>
Total de Capitais Próprios	<u>74.884.879</u>	<u>76.360.916</u>

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período em função da carteira de crédito.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultado core bruto - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2015 ainda não foram objeto de auditoria.